

JORNAL: O Globo LOCAL: Quamabara
DATA: 30/12/1961 AUTOR: Vera Pacheco Jordão
TÍTULO: Artistas Brasileiros em Minneapolis
ASSUNTO: Ivan e outros convidados para parti-
cipar da Expo em Minneapolis.

Coluna de ARTES PLÁSTICAS

* VERA PACHECO JORDÃO *

Artistas Brasileiros em Minneapolis

O WALKER Art Center, de Minneapolis, sendo um museu notável pela qualidade do seu acervo, destaca-se também como um dos mais dinâmicos centros de arte moderna nos Estados Unidos. Recentemente, esteve no Brasil seu diretor, Sr. Martin Friedman, que aqui veio com o propósito de organizar uma exposição de artistas brasileiros a ser apresentada no Walker Art Center, talvez em fevereiro próximo, e hoje temos a satisfação de anunciar quais os artistas escolhidos para dela participar.

A seleção foi feita pelo próprio Sr. Friedman, que não só examinou atentamente a seção brasileira da Bienal de São Paulo, mas visitou o "atelier" de vários artistas, no Rio e em São Paulo, e — ao que sabemos — resistiu valentemente a todas as tentativas feitas por pessoas interessadas em influenciar-lhe a escolha. Trata-se pois de uma seleção altamente significativa, visto que o atual diretor do Walker Art Center — que também já exerceu esse cargo no Brooklyn Museum — é um conhecedor de arte moderna, e escolheu livremente os artistas pelo valor que encontrou em suas obras.

Os artistas convidados, que deverão apresentar trabalhos em número variável entre cinco e dez, são os seguintes:

PINTURA — Iberê Camargo, Manabu Mabe, Danilo Di Prete, Ivan Serpa, Franz Krajcberg, Aloísio Magalhães.

ESCULTURA — Mário Cravo, Giuliano Vangi.

GRAVURA — Fayga Ostrower, Arthur Piza, Roberto de Lamônica, João Luís Chaves.

DESENHO — Marcelo Grassmann.

Aloísio Magalhães, que já tem sua reputação estabelecida como artista gráfico, irá a Minneapolis a fim de colaborar no preparo do catálogo e na apresentação da mostra.

Notemos que, dentre os treze artistas escolhidos, sete já obtiveram o Grande Prêmio nas bienais paulistas, e um teve Prêmio de Viagem ao Estrangeiro no Salão Nacional de Arte Moderna. Não se trata, pois, de uma escolha revolucionária. Essa coincidência entre os valores já aqui estabelecidos e o critério do Sr. Friedman leva a prever que os cinco artistas por ele distinguidos mas ainda não laureados no Brasil, breve alcançarão a projeção que merecem.

Ouro Preto, Relicário do Brasil

Tivemos oportunidade de folhear esse livro recém-publicado e, embora não se enquadre rigorosamente no tema desta coluna, é com satisfação que registramos o aparecimento dessa obra que, exaltando os méritos artísticos de Ouro Preto e seu sentido histórico, poderá contribuir para chamar a atenção dos poderes públicos sobre a necessidade urgente de preservar da destruição a cidade que é, de fato, o "Relicário do Brasil".

Ricamente ilustrado com aquarelas e desenhos a nanquim de Jorge Maltieira, o livro constituiria excelente roteiro para guiar o visitante por entre aquele soberbo acúmulo de obras de arte, das mais belas que nossa terra produziu, não fossem as singularidades do texto, de autoria do Sr. Augusto de Lima Júnior, que parece ter como preocupação essencial eliminar de Ouro Preto o Aleijadinho.

Para citar apenas o caso mais flagrante, vejamos o da Igreja de São Francisco de Assis, cuja planta o Sr. Augusto de Lima atribui a Cláudio Manuel da Costa, afirmando, por duas vezes, que o Aleijadinho foi apenas "fiscal da obra". Ora, se já foi muito discutida a extensão da participação do Aleijadinho em certas obras — sobretudo no que se refere à arquitetura — a monografia do Cônego Trindade, baseada em documentos da época, não deixa dúvidas quanto ao seu trabalho em S. Francisco: não só é de sua autoria o risco da igreja, mas a portada e a rica obra de talha e de pedra-sabão do interior estão registradas nos livros de pagamentos como trabalhos seus.

Rechacado do texto por um espírito faccioso, o Aleijadinho não foi abandonado pelo artista ilustrador, que lhe desenha o retrato, reproduz seu "Cristo na Coluna" e o belíssimo "Pastor em Adoração", embora não registrando este último como trabalho do mestre.

É pena que o texto comprometa o valor de um livro que reúne aquarelas e desenhos visivelmente feitos com amor, por um artista de sólida formação e fina sensibilidade.

BOAS FESTAS

Aos amigos leitores, aos artistas, desejo muitas felicidades em 1962 e, desculpando-me por não fazê-lo pessoalmente, agradeço a todos aqueles que tão gentilmente me enviaram os seus votos.